



## Leilão de escolas estaduais acontece em meio ao imobilismo e continuas traições da burocracia sindical

*A via judicial é derrota na certa, mas serve à direção para não organizar a luta*

**ORGANIZAR A BASE PARA LUTAR  
CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES! Convocar  
imediatamente uma assembleia para  
discutir e decidir as ações coletivas para  
barrar esse ataque (protestos com bloqueios  
de ruas e avenidas, ocupações, greve)!**

 No dia 29 de outubro, tivemos um primeiro contra a privatização da gestão de 17 escolas na frente da Bovespa. No mesmo dia, foi convocada a manifestação das organizações estudantis para denunciar a entrega das escolas estaduais à exploração dos capitalistas. A burocracia convocou porcamente e sequer se deu ao trabalho de ir nas escolas ou convocar plenárias e assembleias para que a categoria tomasse em suas mãos as deliberações e decidisse como enfrentar esse violento ataque. O resultado? Um ato esvaziado e impotente para erguer um poderoso movimento para derrotar Tarcísio, permitindo a PM cercar a Bovespa e impedir o ato chegar próximo ao prédio da Bovespa, onde ocorreu o leilão.

Tarcísio defendeu em coletiva de imprensa após o Leilão de que, junto aos empresários, estava “trabalhando na diminuição do tamanho do Estado”, e que para cumprir essa tarefa “acreditava “muito na participação do capital privado”. Tocou ao consórcio *Novas Escolas Oeste SP* festejar o leilão, ao resultar vencedor e responsável de construir as escolas e, em seguida, administrá-las até por 25 anos seguidos (a maior parte do financiamento virá do BNDES, graças à aprovação do governo Lula de garantir os repasses para esses projetos privatistas). Além disso, o “consórcio” será responsável dos serviços de merenda, internet, segurança patrimonial e pessoal, limpeza e

infraestrutura das escolas. Hoje acontecerá o leilão de outro “lote” (16 escolas a mais) que serão leiloadas em novembro. Assim, o projeto de *Parceria Público-Privada* do governo direitista será o marco para a construção de 33 escolas a serem privatizadas.

No ato, Bebel e aliados falaram em tom de bravata de convocar assembleia e propor se aprovasse uma greve para impedir as privatizações. Típico ato teatral da burocracia venal! Não era mais que uma descarada impostura, uma chantagem contra os professores porque, no dia depois, foi informado que a justiça aceitou uma liminar do sindicato que suspendeu temporariamente o leilão, mas que caiu imediatamente dias depois. E dessa forma a burocracia se lavou as mãos de não convocar assembleias e defender a greve logo após o ato. A via judicial é da derrota! Já aprendemos essa dura lição na prática, e não serve de nada insistir! Mas, serve à burocracia para enganar a categoria e não fazer greve.

O governador de republicanos está passando o rolo compressor das privatizações, convicto de que imporá sua política para *“diminuir o tamanho do Estado”*, ou seja, privatizar todos os serviços públicos, porque as direções sindicais pouco ou nada fazem para impedir o avanço da destruição de empregos e direitos, e muito menos para barrar a privatização total dos serviços públicos. A direção da Apeoesp - como fizeram as direções da Sabesp, Metrô e CPTM - ou bem traem as tendências de luta das bases dispostas a defender seus direitos e os serviços, ou bem alegam que a categoria não comparece quando convocada para impedir a destruição da carreira, aumento do assédio, plataformas digitais e escolas cívico-militares, ocultando que a categoria comparece massivamente as assembleias (como ocorreu no dia 26/04 deste ano aprovando greve, deliberação desconhecida pela direção), mas é traída por essa mesma direção quando se nega a fazer greves e manifestações radicalizadas para barrar os ataques. E dessa forma as privatizações ocorrem como um simples trâmite legal e jurídico, favorecendo ao governo que continua privatizando e destruindo a educação pública.

Se a direção não quer lutar e está submetida ao calendário do governo, devem então ser as bases e sua vanguarda com consciência de classe que sim estão dispostos a enfrentar os ataques e fazer todo para derrotar a ofensiva reacionária e destruidora do ensino e educação públicas. Para erguer uma poderosa força coletiva e massiva capaz de derrotar o governo e os empresários, e reconquistar todos os direitos e condições trabalhistas retiradas, no devemos confiar nem na justiça e nem nas promessas mentirosas da direção. Devemos apenas confiar em nossas próprias forças e tomar as decisões que de fato defendam a educação pública, nossos direitos e condições de vida. A tarefa colocada convocar à categoria e a organizar para **impor à direção imobilista e traidora que convoque uma assembleia estadual urgente**, para que a categoria possa definir os rumos da luta e frear os ataques! 

**Assembleia já! Organizar a luta pelos métodos da ação direta!**

**Abaixo a política de colaboração de classes!**